

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 3\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 30\$00

Ano XI — Número 122

Fevereiro de 1973

## Paralelo entre o Carácter de Deus e a Sua Lei

DEUS É JUSTO	Rom. 3:26	SUA LEI É JUSTA	Rom. 7:12
DEUS É VERDADEIRO	João 3:33	SUA LEI É VERDADEIRA	Neem. 9:13
DEUS É PURO	1 João 3:3	SUA LEI É PURA	Sal. 119:7, 8
DEUS É LUZ	1 João 1:5	SUA LEI É LUZ	Prov. 6:23
DEUS É FIEL	1 Cor. 1:9	SUA LEI É FIEL	Sal. 119:86
DEUS É BOM	Naum 1:7	SUA LEI É BOA	Rom. 7:12
DEUS É ESPIRITUAL	1 Cor. 10:1-4	SUA LEI É ESPIRITUAL	Rom. 7:14
DEUS É SANTO	Isa. 6:3	SUA LEI É SANTA	Rom. 7:12
DEUS É VERDADE	João 14:6	SUA LEI É A VERDADE	Sal. 119:142
DEUS É VIDA	João 14:6	SUA LEI É VIDA	João 12:50
DEUS É NOSSA JUSTIÇA	Jer. 23:6	SUA LEI É JUSTIÇA	Sal. 119:172
DEUS É PERFEITO	Mat. 5:48	SUA LEI É PERFEITA	Sal. 19:7
DEUS PERMANECE PARA SEMPRE	João 8:35	SUA LEI PERMANECE PARA SEMPRE	Sal. 111:8

# MISSÃO 73

por A. Casaca

A já tão anunciada MISSÃO 73 é, vai ser, com a ajuda de Deus e a boa vontade, jamais desmentida, de todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs, um verdadeiro Movimento de Evangelismo em Marcha.

Sem pretender abusar de trocadilhos, parece-me, porém, que podemos dizer que será a *Igreja em marcha*, e a *Marcha da Igreja*.

A Conferência Geral determinou que em todas as nossas Igrejas disseminadas por todos os Continentes, se realize a «Missão 73». É um autêntico esforço de Evangelização, porventura um dos maiores, senão o maior jamais efectuado na nossa Igreja.

Neste grande e extraordinário Movimento da Igreja, que será, no final de contas, a Marcha da Igreja, serão mobilizadas todas as suas forças, sem qualquer dispensa a conceder, seja a quem for. Efectivamente, todos temos qualquer talento dado liberalmente pelo nosso bom Deus, talento este que é agora o momento de fazer render.

Sabemos que nenhum dos salvos entrará, sozinho no céu; isto é, tem de entrar acompanhado de qualquer alma que tiver ganho para Jesus. É que não há coroas de glória a distribuir pelos salvos, que não tenham estrelas reluzentes, simbolizando tantas outras almas ganhas para Jesus. Cada coroa dos salvos tem de ostentar, pelo menos, uma estrela — uma alma que ela haja salvado para Jesus. Entenda-se, de uma vez para sempre, que, quem salva é o Espírito Santo; mas nós temos de ser o veículo pelo qual o Espírito Santo salvará as almas.

É que não há outro meio para salvar as almas. Jesus determinou que fôssemos nós, miséros mortais, que trabalhássemos na salvação das almas. Não confiou este divino trabalho aos anjos. Teria sido, decerto, mais eficaz a pregação dos anjos. Mas Jesus não

determinou tal coisa. Se um anjo transportou, milagrosamente Filipe até junto do Eunuco, não foi o anjo quem doutrinou aquele pagão, mas sim o próprio Filipe, um homem.

Pertence-nos, pois, a todos nós, prezados Irmãos e Irmãs dar o nosso esforço, o nosso trabalho a nossa colaboração, entusiástica e generosa, na grande Campanha que em Março deste ano vai ter lugar, em toda a parte.

Por isso, desde já, se estão fazendo planos para que a Missão 73 seja ricamente abençoada e muitas almas possam ser chamadas para o conhecimento da Mensagem do Advento.

Efectuaremos cursos de preparação e de formação para os Membros das nossas Igrejas para os prepararmos para uma acção missionária eficiente na Campanha projectada que vai ser a MISSÃO 73. Todos serão convidados a cooperar, de acordo com as respectivas capacidades, conhecimentos e possibilidades. Nesta campanha há lugar para todos, sem excepção. Até aqueles dos nossos Irmãos e Irmãs que, por doença não puderem sair de casa, até esses, realizarão a sua parte colaborando com as suas orações e, na medida do possível com os seus donativos, assim como com as suas palavras de encorajamento para todos os que trabalharem, activamente.

Entre os vários planos a realizar, não podemos esquecer a necessidade de preparar todos, cada um dos membros, precisamente, no nível de membro.

Para podermos avaliar do interesse que a Conferência Geral dispensa à Missão 73 basta dizer-vos, prezados Irmãos e Irmãs, que estão preparadas as palestras ou conferências ou sermões — como lhe quisermos cha-

*Continua na pág. 8*

# Que preço estaremos dispostos a pagar pela salvação dos nossos filhos?

por S. Monnier

Uma noite, por ocasião duma recente série de estudos sobre os métodos de evangelização, dados numa igreja nossa para instruir os membros na arte de conduzir as almas a Cristo, uma irmã manifestou o desejo de orar comigo após a reunião.

— Que assunto particular desejaria apresentar ao Senhor? perguntei-lhe.

— A salvação das minhas três filhas.

— Que idade têm elas?

— São todas três casadas; mas quando nasceram, eu já era adventista. O meu marido, que não se convertera, viu a minha conversão com maus olhos. Contudo, até à idade de dezasseis anos, as minhas filhas acompanharam-se regularmente à igreja e à Escola Sabatina. Depois afastaram-se da verdade e, mais tarde, casaram com descrentes. Agora, estão no mundo. Contudo, (aqui a nossa irmã teve um rasgo de optimismo), uma delas ainda ora e eu estou por isso reconhecida para com Deus. Ela espera um bebé. Ultimamente, disse-me: «Mamã, preferirias ter um neto ou uma neta?» «Pouco me importa, respondi-lhe, contanto que o bebé seja normal e goze de boa saúde. Eu oro todos os dias neste sentido.» «Eu também, Mamã», confessou-me ela então!

Eis o mais importante motivo de alegria duma mãe cujas três filhas frequentaram a nossa igreja durante anos: saber que uma delas ainda se lembra de orar ao Senhor e Lhe pede que o seu filho seja normal. Intimamente, eu pensei: «Sem dúvida é uma boa coisa que a nossa irmã se prenda a este pormenor positivo; mas, apesar de tudo, não deixa de ser um fio bem

fraco, uma escassa consolação.» Dispus-me então a fazer-lhe algumas perguntas suplementares: «A irmã tinha o hábito de fazer no seu lar um culto diário de família, no qual participavam suas filhas?» — «Nem sempre», confessou ela. «Fazia oração com as meninas todas as noites antes de deitar?» — «Não. Só de tempos a tempos», foi a resposta. Perguntei-lhe ainda: Assinalava o começo do sábado por uma pequena meditação em comum, na sexta-feira à noite?» — «Por causa do meu marido, era difícil...» começou a nossa irmã com um tom um pouco contrariado. Interrompi algumas explicações que me pareciam ser laboriosas, para não arriscar, e cheio de confiança, perguntei-lhe: «Então, com certeza que dedicava cada dia um momento para orientar as suas filhas no estudo da sua lição da Escola Sabatina?» — «Não», deixou cair novamente a minha interlocutora. Em resposta ao que, ainda fiz uma última tentativa: «Talvez lhes contasse frequentemente as belas histórias da Bíblia?» Ela deu esta resposta, que eu já presentia: «Isso acontecia, mas muito raramente...»

Hoje, esta mãe chora o abandono da Igreja por parte das suas três filhas. Ora, não terá ela uma parte de culpa neste abandono? Apesar da oposição do pai, estas crianças — mais tarde, estas adolescentes — não teriam pois podido receber no seu lar uma formação cristã sólida, mais marcante? Parece bem que neste ponto a nossa irmã não fez todo o que poderia e deveria ter feito.

E nós, esforçar-nos-emos sempre por tecer laços expressivos e vigorosos entre os nossos filhos por um lado,

e o nosso lar e a nossa igreja por outro? Quantas lágrimas se derramam em vão entre nós, porque são derramadas demasiado tarde, por crianças às quais se negligenciou inculcar os maravilhosos princípios do Evangelho; às quais não se soube ensinar a amar a Bíblia enquanto a sua alma ainda era receptiva e maleável! A propósito disto, gostaria de manifestar toda a gratidão que dedico à memória da minha mãe. Esta mulher piedosa dava-se ao trabalho todas as sextas-feiras à noite, de ilustrar as lições da Escola Sabatina infantil com o auxílio do tabuleiro de areia — e isso, por um único alunozinho: o seu filho. Ainda revejo os personagens em miniatura, as flores, os arbustos pequeninos que ela utilizava a fim de tornar as lições mais atraentes. E jamais esquecerei a minúscula tina de ferro, cheia de água e metida na areia, no centro do tabuleiro, que representava o mar da Galiléia: para «tornar o quadro mais real», a minha querida monitora colocou lá dois ou três peixinhos vivos! O exemplo materno deu os seus frutos: a minha maior alegria, hoje, é de poder contar aos meus próprios filhos, assim como a muitas outras crianças, sempre que se proporcione a ocasião, os magníficos trechos e lições que eu próprio aprendi aos pés duma mãe cristã.

O mundo actual apresenta um cortejo de tentações às quais a juventude dificilmente resiste. Citemos entre outras a quantidade de literatura muito bem ilustrada, uma enorme quantidade de filmes e de divertimentos tais como bailes, cinemas, alguns desportos, etc. A televisão, cada vez mais espalhada, absorve o tempo, assinala os jovens e prepara-lhes o futuro — mas raramente no bom sentido. E é deste modo que se chega a ver um adolescente de quinze anos espancar um pequeno companheiro de sete anos e exigir em seguida um resgate dos pais da vítima.

Podemos contrabalançar estas influências nefastas tendo uma vida familiar mais consagrada que nunca. A narração ilustrada de trechos da Bíblia contribuirá para apagar da alma

e do espírito dos nossos filhos as impressões nocivas neles deixadas por certos programas da televisão. É-nos possível, actualmente, impressionar a imaginação infantil recorrendo a quadros, a cenas ilustradas, a figuras. Ora, muitas vezes, negligenciamos fazê-lo. As escolas públicas e particulares, estão cada vez mais actualizadas: Utilizam-se excelentes meios audio-visuais que fazem apelo à inteligência dos alunos e às faculdades sensoriais, o que ajuda, nos seus estudos. Nós não aplicamos estes métodos no lar, nem nas classes da Escola Sabatina. Pensamos que as crianças podem tomar gosto, por si próprias, pelos nossos serviços religiosos, independentemente do facto que lhes contem ou não histórias apaixonantes na Escola Sabatina. É falso. Quando não nos ocupamos com uma criança duma maneira especial, quando não lhe ensinamos a amar a Igreja, esta torna-se, para a criança, um lugar onde ela se aborrece e onde, além disso, a obrigam a ficar quietinha. Assim que possa, esta criança abandonará as nossas fileiras, aliviada, e decidida a não mais lá voltar.

Que enorme responsabilidade repousa sobre os dirigentes das nossas classes infantis da Escola Sabatina! Que enorme responsabilidade repousa sobre nós próprios, nos nossos lares! É por esta razão que decidimos apresentar regularmente sugestões em relação à aquisição dum material adequado, que nos permitirá conservar os nossos filhos felizes e activos no seio da nossa família espiritual. Não saberei convencer-vos melhor acerca do valor deste material confiando-vos que, cada semana o utilizamos, minha mulher e eu, para ensinar as belas histórias da Bíblia ao mais novo dos nossos três filhos, que tem agora 4 anos.

Para que não tenhamos que chorar um dia a perda dos nossos filhos, passemos imediatamente à acção: compreemos os acessórios pedagógicos a que acabo de me referir. Não digamos que custam muito dinheiro: qualquer que seja o seu preço, nunca se poderá aproximar do que vale a salvação dos nossos filhos e filhas.

# As Reservas de Deus

## -o Dízimo

— UMA PROVA DE LEALDADE —

por E. G. White.

«Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares.»

Este texto ensina que Deus, como o Doador de todos os nossos benefícios, tem uma reivindicação sobre todos eles; que seu reclamo deve ser nossa primeira consideração; e que uma bênção especial sobrevirá a todo aquele que honrar esse reclamo.

Aqui se estabelece um princípio que se vê em todo o trato de Deus com os homens. O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer a felicidade, e lhes ordenou que O reconhecessem como o possuidor de todas as coisas. Fez crescer, no jardim, toda a árvore agradável à vista ou boa para comer; mas, dentre elas, fez uma reserva. De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente; mas, sobre essa única árvore, disse Deus: «Dela não comerás». Aí estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus.

Assim nos tem o Senhor comunicado as mais ricas bênçãos celestiais, ao nos dar Jesus. Com ele, nos tem dado gozar abundantemente todas as coisas. Os produtos da terra, abundantes colheitas, os tesouros de ouro e prata, são dádivas Suas. Casas e terras, o alimento e o vestuário, colocou-os na posse dos homens. Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reservo a décima parte para Mim, além das dádi-

vas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro. É essa a provisão que Deus fez para levar avante a obra do evangelho.

Foi pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que deu Sua vida pela vida do mundo, que foi ideado o plano do dar sistemático. Aquele que deixou as cortes reais, que Se despiu das honras de Comandante das hostes celestes, que revestiu Sua divindade da humanidade para poder levantar a raça caída. Aquele que por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos, falou aos homens, e em Sua sabedoria lhes contou o plano que tinha para a manutenção dos que levam Sua mensagem ao mundo. — R. H., 4 de Fevereiro de 1902.

### As Reservas de Tempo e de Recursos de Deus

Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado que se usa na lei do dízimo: «O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus.» Não tem o homem o direito nem poder para substituir o sétimo dia pelo primeiro. Poderá fazê-lo, «todavia o fundamento de Deus fica firme». Os costumes e ensinamentos dos homens não diminuirão os reclamos da lei divina. Deus santificou o sétimo dia. Essa porção específica de tempo, separada pelo próprio Deus para culto religioso, continua hoje tão sagrada como quando pela primeira vez foi santificada pelo nosso Criador.

*Continua na pág. 8*

# Que línguas Jesus conhecia?

Talvez já veio ao nosso pensamento, várias vezes, a pergunta — em que língua Jesus se exprimiu?

Compreendemos que foi na língua em uso naquela época, língua que fosse compreendida por todos a quem Ele queria transmitir a Sua Mensagem.

Temos ouvido falar do grego, do hebraico e talvez pouco do aramaico. Não sei se nos admiramos ao ler um versículo do livro de Actos 21:40 e 22:2 em que é dito que Paulo ao tomar a sua defesa lhes falou em Hebreu, e quando ouviram esta linguagem todos silenciaram!

Está provado que o idioma popular na Palestina no tempo de Jesus era o arameu ou aramaico.<sup>1</sup>

«O arameu é uma língua tão original como o hebreu, que era falado por essas tribus activas e movimentadas que sempre se viram deslocar-se no crescente fértil...»<sup>2</sup>

Arameu foi primeiro falado pelos arameus, que viviam na parte norte da Mesopotâmia e Síria, uma importante e estratégica área...

Esta simples linguagem e escrita foi rapidamente adoptada pelos comerciantes e oficiais Assírios.

Assim têm surgido vários documentos que atestam a maneira como esta língua começou a ser usada, falada e escrita em todo o Império.

«O arameu era uma língua mais evoluída que o hebreu, mais maleável, mais apta para exprimir os diversos aspectos da narração e as articulações do pensamento.»<sup>3</sup>

Assim foi esta a língua que Jesus usou.

Pode ser provado isso, com facilidade porque as Sagradas Escrituras apresentam algumas expressões aramaicas usadas por Jesus: Abba (Pai), Lamma Sabacthan (porque me abandonaste), Talitha Koomi (acorda, minha menina) etc....

A Bíblia apresenta alguns indícios deste uso.

Em Gen. 31:47 — Labão (17 século

A. C.) ao fazer aliança com Jacob ele levantou uma pedra e lhe chamou Jegar-Saaduta.

No Livro de Reis 98:26 há uma interessante exclamação.

Eliaquim, Sebna e Joa a Rabsaqué. Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em Judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas. (701 AC).

Em Daniel 2:4 é dito «os caldeus disseram ao rei em aramaico... (700 A. C.).

Daniel usou pois aquela língua desde 2:4 até 7:28.

Esdras 4:8 até 6:18 e 7:12-26 foi também escrito em aramaico que aqui é chamado Siriaco. (*Dicionário Bíblico*, pág. 66).

Parece que, no entanto, havia vários sotaques; os galileus não o pronunciavam como os de Jerusalém, etc. Foi pelo sotaque que Pedro foi descoberto naquela noite de 5.<sup>a</sup> feira quando se aquecia no pátio.<sup>5</sup>

Devemos, no entanto perguntar: — conhecia Jesus o hebreu?

Se lermos o relato de S. Lucas 4:16 encontramos Jesus no interior da Sinagoga de Nazaré, «desenrolando o livro do Profeta Isaías, e lendo.»

Jesus conhecia pois o hebreu clássico.

Tornado língua morta a partir do IV século..., o hebreu passara a ser uma língua litúrgica, tal como o latim.»<sup>6</sup>

Qualquer jovem que frequentasse as escolas na Sinagoga, aprendia o hebreu que era a base da cultura de então.

Um terceiro idioma, se usava também na Palestina — o grego, que se havia «transformado na língua dos negócios, da diplomacia, da vida intelectual. Os funcionários romanos, destacados nesses países, falavam grego.»<sup>7</sup>

Tomando em conta esta última afirmação, de que os funcionários romanos falavam o grego podemos re-

*Continua na pág. 8*

# A Vendedora de Púrpura

Sobranceira à bucólica campina, erguia-se Filipos, importantíssima colónia romana, onde estavam estabelecidos os veteranos das tropas de Octávio, com todos os privilégios do *ius italicum*.

«Filipos fora fundada por soldados romanos, os quais, com seu proverbial espírito de ordem e disciplina, tinham nela implantado o culto às divindades de Roma: Minerva, Diana, Mercúrio, etc.<sup>1</sup>

A esse centro de politeísmo arribaram quatro desconhecidos, de acendrado espírito religioso. O quarteto, recém-chegado de Trôade, cidade portuária do mar Egeu, estava decidido a proclamar a mensagem do Nazareno aos filipenses belicosos e amantes da liberdade. Atendiam a um chamamento divino de consequências gloriosas — «Passa a Macedónia e ajuda-nos.»

Primeiro foram aos judeus.

«Qualquer que fosse a proporção de gregos e romanos em Filipos, o número de judeus era reduzido. Isso se explica claramente quando recordamos que esta era uma cidade militar e não mercantil. Em Filipos não havia sinagoga, senão só um desses edifícios denominados *proseuchae* (lugares de oração), que se distinguiam dos centros habituais de adoração por possuir uma estrutura mais débil e provisória e por carecer, frequentemente, de telhado. Para uma maior tranquilidade e para evitar interrupções, este lugar de oração estava fora da porta.»<sup>2</sup>

Paulo, Silas, Timóteo e Lucas, presumivelmente, no primeiro sábado que passaram na famosa urbe, dirigiram-se ao lugar de oração, conforme o hábito dos cristãos primitivos (Actos 13:14; 17:12; 18:44; S. Luc. 4:16; 23:56). No *proseuchae* localizado às margens do inexpressivo rio Ganges encontraram um reduzido número de mulheres, somente. Lá reunidas para a adoração, algumas judias, outras prosélitas.

Lídia, a Vendedora de Púrpura

Entre essas mulheres piedosas, Lídia, cuja actividade consistia em negociar púrpura, tecido de elevado preço, usado pela classe rica (S. Luc. 16:19), oriunda de Tiatira, cidade da Ásia proconsular, uma das sete cidades às quais vão dirigidas as cartas preliminares do Apocalipse, sentiu-se atraída pela mensagem dos forasteiros.

Essa singular mulher deveria ser decidida e operosa. «O facto de que ela e não seu esposo, é conhecida como a vendedora de púrpura, indica que ela mesma gerenciava seu próprio negócio e era, provavelmente, uma mulher de recursos.»<sup>3</sup>

Os quatro viandantes do Evangelho falaram-lhes do Crucificado. Quando Paulo pregava, um milagre ocorreu — Lídia abriu seu coração para o divino Rabi. «Lídia recebeu a verdade alegremente. Ela e os de sua casa foram convertidos e baptizados.»<sup>4</sup>

Foi a primeira alma ganha por Paulo na Europa.

Reaccionou de maneira admirável esse coração transformado, no sentido da hospitalidade, característica marcante nos cristãos primitivos, olvidada pelos contemporâneos. Pelo que se deduz lhe foi difícil convencer os missionários a que fossem para sua casa. De facto, os meios suasórios foram em vão, pois no final do versículo 15, de Actos 16, Lucas, ao empregar o verbo *parabiazomai* (compelir pela força), configura a ideia de que os discípulos foram constrangidos a serem seus hóspedes. E explica-se. Não tinham os apóstolos o hábito de se hospedarem na casa dos irmãos em doutrina, pois se mantinham pelo próprio trabalho: Paulo como fabricante de tendas e Lucas como médico.

Indubitavelmente a presença dos apóstolos naquele lar recém-converso

foi benéfica em todos os sentidos. Fortaleceu, sobremaneira, a Igreja, em estado embrionário, na velha Europa.

No epílogo de sua epístola aos filipenses, Paulo realça a figura de algumas mulheres, citando Evódia e Sintique e outras, que laboravam em prol do Evangelho em Filipos.

Tácitamente é recordada a vendedora de púrpura, pedra fundamental da primeira igreja fundada por Paulo, na Europa, congregação pela qual tinha especial predilecção.

Lídia deve ser um motivo de inspiração constante para toda a mulher, especialmente a adventista.

### Bibliografia

- (1) Huberto Rohden, Paulo de Tarso (União Cultural Editora, Lda., São Paulo, sem data), pág. 140.
- (2) W. Conybeare e H. Howson, *The Life and Epistles of St. Paul*, pág. 192.
- (3) *Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Review and Herald Publishing Association, Washington, D.C. 1957), Vol. VI, pág. 329.
- (4) E. G. White, *Actos dos Apóstolos* (Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1957), pág. 212.

## As Reservas de Deus — o Dízimo

*Continuação da pág. 5*

De igual maneira, o dízimo de nossas rendas «santo é ao Senhor.» O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual. ... Enquanto nós como um povo estamos procurando dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele reclama? — R H, 16 de Maio de 1882.

### Tanto os Bens Como as Rendas Devem Ser Dizimados

Como Abraão, devem dar o dízimo de tudo quanto possuem e de tudo o que recebem. O dízimo fiel é a parte do Senhor. Retê-lo, é roubar a Deus. Deve todo o homem trazer livre, voluntária e alegremente os dízimos e ofertas à casa do tesouro do Senhor, pois, em fazê-lo, há uma bênção. Nenhuma segurança há em reter de Deus a parte que Lhe pertence. — MS, 159, 1899.

## MISSÃO 73

*Continuação da pág. 2*

mar — que em toda a parte serão objecto das pregações.

Entre os vários planos preparatórios a executar para a MISSÃO 73 não podemos olvidar as Campanhas de Reavivamento que se efectuarão, por toda a parte, assim como também um estudo mais atento e carinhoso sobre «Diálogo com os Testemunhos» para nos compenetrarmos do valor e importância das mensagens que o Espírito de Profecia traçou para a sua Igreja, em geral, e para cada um de nós em particular.

Para a frente, sem desânimos. Deus está conosco, porque está com a Sua Igreja. Que o Senhor nos abençoe, grandemente e faça de 1973 um ano especial de evangelização, mediante a *Missão 73*.

---

## Que línguas Jesus conhecia?

*Continuação da pág. 6*

lembrar que o interrogatório feito por Pilatos a Jesus parece não ter tido intérprete.

As perguntas e respostas parece terem sido trocadas «entre indivíduos que se compreendiam perfeitamente, quanto à língua.»<sup>8</sup>

Quanto à língua em que foram escritos os Evangelhos parece ter sido o grego. No entanto há alguns estudiosos que afirmam ter sido o aramaico.

Alguns pretendem tornear a dificuldade afirmando que foram escritos em grego mas imediatamente traduzido para o aramaico.

Eis alguns apontamentos sobre este interessante assunto.

*J. A. Morgado*

---

1 + 8, 1, 5, 6, 7, 8

Jesus no Seu tempo por Daniel Rops

2, 3, 4 — A Palestina no tempo de Jesus por Daniel Rops

Bible Dictionary, S.D.A.

Comentary

# Estimulantes e Narcóticos

por Ellen G. White

Sob a denominação de estimulantes e narcóticos se acha classificada grande variedade de artigos que, conquanto usados como comida ou bebida, irritam o estômago, envenenam o sangue e excitam os nervos. Seu uso é um positivo mal. Muitos procuram a excitação dos estimulantes porque, no momento, são aprazíveis os resultados. Há sempre, porém, uma reacção. O uso de estimulantes não naturais tende sempre ao excesso, sendo agente activo em promover a degeneração e a ruína.

## CONDIMENTOS

Nesta época de pressa, quanto menos excitante for a comida, melhor. Os condimentos são prejudiciais em sua natureza. A mostarda, a pimenta, as especiarias, os picles, e coisas semelhantes, irritam o estômago e tornam o sangue febril e impuro. O estado de inflamação do estômago do bêbado é muitas vezes pintado para ilustrar os efeitos das bebidas alcoólicas. Condição semelhante de inflamação é produzida pelo uso de condimentos irritantes. Dentro em pouco a comida comum não satisfaz o apetite. O organismo sente necessidade, forte desejo de alguma coisa mais estimulante.

## CHÁ E CAFÉ

O chá actua como estimulante e, até certo grau, produz intoxicação. A acção do café, e de muitas outras bebidas populares, é idêntica. O primeiro efeito é estimulante. São excitados os nervos do estômago; estes comunicam irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, desperta para transmitir aumento de actividade ao coração, e uma fugaz

energia a todo o organismo. Esquece-se a fadiga; parece aumentar a força. Desperta o intellecto, torna-se mais viva a imaginação. Em virtude desses resultados, muitos julgam que seu chá ou café lhes faz grande benefício. Mas é um engano. Chá e café não nutrem o organismo. Seu efeito produz-se antes de haver tempo para ser digerido ou assimilado, e o que parece força não passa de excitação nervosa. Uma vez dissipada a influênca do estimulante, abate-se a força não natural, sendo o resultado um grau correspondente de languidez e fraqueza.

O uso continuado desses irritantes nervosos é seguido de dores de cabeça, insónia, palpitação, indigestão, tremores, e muitos outros males; eles gastam a força vital. Os nervos fatigados necessitam de repouso e quietação em lugar de estimulantes e superactividade. A natureza necessita de tempo para recuperar as exaustas energias. Quando suas forças são aguilhoadas pelo uso de estimulantes, conseguir-se-á mais durante algum tempo; mas, à medida que o organismo enfraquece mediante o uso contínuo, torna-se gradualmente mais difícil erguer as energias ao desejado nível. A exigência de estimulantes se torna cada vez mais difícil de controlar, até que a vontade é vencida, parecendo não haver poder capaz de negar a satisfação do forte apetite contrário à natureza. São reclamados estimulantes mais fortes e ainda mais fortes, até que a natureza exausta já não pode corresponder.

## O HÁBITO DO FUMO

O fumo é um veneno lento, insidioso, mas por demais maligno. Seja qual for a forma em que for usado, actua na constituição; é o mais perigoso, por-

que seu efeito é lento, e a princípio por assim dizer imperceptível. Excita e depois paralisa os nervos. Debilita e obscurece o cérebro. Muitas vezes ele afecta os nervos de maneira mais forte que a bebida intoxicante. É mais subtil, e seus efeitos difíceis de desarraigarem do organismo. Seu uso estimula a sede de bebidas fortes, lançando em muitos casos a base para o hábito das bebidas alcoólicas.

O uso do fumo é inconveniente, dispendioso, sujo, contaminador para o que o tem, e incómodo para os outros. Encontram-se por toda a parte os seus devotos. Difícilmente passais por uma multidão, sem que algum fumante vos solte no rosto uma baforada de seu hálito envenenado. É desagradável e pouco higiênico ficar num vagão ou numa sala em que a atmosfera esteja impregnada dos vapores da bebida ou do fumo. Embora os homens persistam em usar esses venenos para si mesmos, que direito têm eles de contaminar o ar que outros terão que respirar?

Entre as crianças e os jovens, o uso do fumo está operando indizível dano. As práticas contrárias à saúde, das gerações passadas, prejudicam as crianças e a juventude de hoje. A incapacidade mental, a fraqueza física, os descontrolados nervos e os apetites contrários à natureza, são transmitidos como legado de pais aos filhos. E as mesmas práticas, continuadas pelos filhos, vão crescendo e perpetuando os maus resultados. A isto se deve, em não pequena escala, a decadência física, mental e moral que se está tornando tão grande causa de alarme.

Os meninos começam a fumar em bem tenra idade. O hábito assim formado, quando o corpo e a mente se acham especialmente susceptíveis aos seus efeitos, mina a resistência física, impede o desenvolvimento do corpo, entorpece a mente e corrompe a moral.

Mas que pode ser feito para ensinar às crianças e aos jovens os males de um costume de que os pais e os professores lhes dão o exemplo? Meninos que mal saíram da primeira infância, são vistos a fumar. Se alguém lhes diz algo a esses respeito, respondem: «O Papá fuma». Apontam o pro-

fessor... e dizem: «Um homem como ele fuma; que mal faz que eu fume também?» Muitos obreiros da causa da temperança são apegados ao uso do fumo. Que autoridade são essas pessoas capazes de ter para obstar o progresso da intemperança?

Apelo para aqueles que professam crer na Palavra de Deus e obedecer-lhe: Podeis vós, como cristãos, condescender com um hábito que vos está paralisando o intellecto, privando-vos da capacidade de estimar devidamente as realidades eternas? Podeis consentir em roubar diariamente a Deus do serviço que Lhe é devido, e roubar a vossos semelhantes, tanto do serviço que lhes poderíeis prestar, como do poder do exemplo?

Tendes vós considerado vossas responsabilidades como mordomos de Deus quanto aos meios colocados em vossas mãos? Quanto do dinheiro do Senhor empregais vós em fumo? Somai o que tendes assim gasto durante toda a vossa vida. Qual é o termo de comparação entre o que consumistes com esta contaminadora concupiscência e aquilo que tendes dado para alívio dos pobres?

Nenhuma criatura humana necessita de fumo, mas há multidões perecendo por falta dos meios que, empregados como são, fazem mais mal do que se fossem desperdiçados. Não tendes estado a empregar mal os bens do Senhor? Não tendes sido culpados de roubo para com Deus e vossos semelhantes? Não sabeis que «não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.»

«O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

«Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas?

«Para quem as queixas? para quem as feridas sem causa?

«Para quem os olhos vermelhos?

«Para os que se demoram perto do vinho. Para os que andam buscando bebida misturada.

«Não olheis para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplan-

*Continua na pág. 16*

# Plano de Evangelismo para 1973

## QUE É MISSÃO 73?

**Missão 73 é um chamado urgente** a cada membro de igreja, tanto adulto como jovem, a um serviço efectivo para Cristo.

**Missão 73 é uma preparação prática.** Leigos e ministros de experiência ajudarão a outros a partilhar sua fé.

**Missão 73 é um serviço pessoal** mediante a obra de saúde e beneficência, o plano dos 5 dias, o plano da Bíblia Responde, a distribuição de folhetos e revistas e muito mais.

**Missão 73 é uma busca, feita com oração e tacto, dos membros ausentes** de nossa igreja. Todos têm de partilhar esta responsabilidade.

**Missão 73 é uma ajuda pessoal para o Irmão, por meio de reuniões de reavivamento** em cada igreja adventista.

**Missão 73 é uma campanha de evangelização** em cada igreja.

**Missão 73 é evangelização através da Voz da Mocidade.**

**Missão 73 é evangelismo infantil.**

**Missão 73 é a mobilização total** de cada recurso da igreja, com o fim de alcançar

os habitantes de cada cidade, vila ou aldeia com a última mensagem de Esperança.

**Missão 73 é um programa ininterrupto** que faça sentir aos novos membros e interessados nosso afecto e interesse. É um meio de ajudar os novos membros a crescer e encontrar seu lugar na família de Deus.

**Missão 73 é a maior campanha para ganhar almas organizada pela igreja.**

## APOIE MISSÃO 73:

- = Preparando-se para o serviço missionário.
- = Aproveitando as oportunidades para dar estudos bíblicos.
- = Organizando reuniões da Voz da Mocidade e de Evangelismo Infantil.
- = Assistindo às reuniões e convidando os seus amigos, vizinhos e familiares.
- = Orando pela bênção do Espírito Santo.

*Adaptado*

# O REBANHO

«Portanto ide, ensinai todas as nações ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho mandado.» Mat. 23:19 e 20.

Tudo tinha sido cumprido na exata medida do plano de Deus para a salvação da criatura humana e conforme tudo quanto pelos patriarcas e profetas Deus tinha revelado que aconteceria.

Jesus tinha vivido, morrido e ressuscitado, o acontecimento último no grande plano da redenção do homem. Acontecimento que encheu de alegria e contentamento os corações de alguns, em cujas mentes as promessas de Deus se tinham primordialmente gravado pelo estudo da Escritura. Lucas, 2:25, 26, 36 e 37. Mateus 2:1 e 2, e dos poucos que compreenderam o significado de: os cegos verem, os coxos andarem, os mortos serem ressuscitados e de o evangelho ser pregado aos pobres. Lucas 7:23. Assim se formou o pequeno rebanho. Lucas 12:32.

Pelo espaço de quarenta dias (Actos 1:3), o Senhor apascentou o pequeno rebanho esclarecendo-o e preparando-o para a maravilhosa obra que lhes seria entregue, Lucas 24:45, a de espalhar por toda a terra a Alegre Nova de que em Cristo tinham sido cumpridas integralmente todas as promessas de Deus acerca da salvação do homem.

Por cinquenta dias, o pequeno re-

banho orou e aguardou o cumprimento da promessa do envio do Espírito Santo; ele sabia que sem Ele nada poderia fazer. João 14:26.

Cumprida a promessa, as ovelhas espalharam-se pela cidade e a cidade encheu-se, foi cheia da Alegre Nova de que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo; e a cidade se alvoroçou. Actos 24:5.

A Alegre Nova espalhou-se, encheu a terra conhecida naquele tempo, os homens ouviram da existência de Um Deus Vivo, único Criador de todas as coisas, creram que perante o Seu Criador são igualados, souberam que Um Salvador todo suficiente, Homem Deus, Deus Homem, tinha sido enviado e que com o sacrifício da Sua própria Vida dava a todos os homens, sem exceções, a certeza de que Deus é amor. E o pequeno rebanho tornou-se uma multidão. Actos 4:32.

Os anos passaram e os homens, sempre iguais a si próprios, foram deixando de ser ovelhas, foram deixando de ouvir a voz do Pastor e os lobos foram aparecendo entre as que ainda eram ovelhas, (Actos 20:29 e 30), e não perdoaram ao rebanho, (Hebreus 11:36-38; Ezequiel 34:4-8).

Há cerca de cento e quarenta anos que a volta do Bom e Verdadeiro Pastor começou sendo anunciada. João 10:11; 14:18. O Senhor das ovelhas não

*Continua na pág. 16*

# Notícias do Campo

## REUNIÃO DE OBREIROS DA MISSÃO EUROPEIA

De 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1972 reuniram-se em Nova Lisboa todos os obreiros da Missão Europeia, a fim de trocar impressões sobre vários aspectos do trabalho, fixar objectivos e orientar as actividades para 1973. Mereceu particular atenção o programa evangelístico «Missão 73», que porá em movimento constante cada obreiro e membro de igreja no serviço para o nosso Divino Salvador. Foi fixado o alvo de 300 baptismos para as igrejas europeias. Que o Senhor nos ajude a alcançar e ultrapassar este objectivo!

## CONSELHO DA MISSÃO EUROPEIA

Nos dias 1 e 3 de Dezembro de 1972, reuniu-se o Conselho desta Missão, que se debruçou sobre vários problemas relacionados com o trabalho das igrejas europeias e suas necessidades. Entre outras coisas, foi decidido:

— Diligenciar junto do Governo Geral do Estado de Angola no sentido de obter nas escolas oficiais, primárias, secundárias e superiores o Sábado livre para os alunos adventistas.

— Fazer-se a primeira operação piloto com «O plano dos 5 dias para deixar de fumar», tendo em vista outras reuniões e em lugares diferentes.

— Que uma grande Campanha de Evangelização tenha lugar em Luanda no ano de 1973 e que esta seja dirigida pelo Pastor Moisés Nigri, Vice-Presidente da Conferência Geral.

— Colocar os seguintes obreiros:

1. Igreja de Nova Lisboa — G. Glória
2. Igreja de Benguela — João Esteves
3. Igreja de Sá da Bandeira — Nelson Wolf.

## CONSELHO DA UNIÃO ANGOLANA

Finalmente, de 4 a 10 de Dezembro de 1972 teve lugar, em Nova Lisboa, o Conselho Anual da União com representantes europeus e africanos, onde aspectos muito importantes do nosso trabalho foram tratados e entre outras coisas se decidiu:

— Que o alvo de baptismos para 1973 seja de 5.000 almas.

— Que uma maior fidelidade tenha lugar na observância dos princípios, incluindo os dízimos e ofertas!

— Proceder à reorganização dos Campos Missionários, sendo formados os novos Campos da Huila, Luanda e Gabela.

— Que a «Missão 73» tenha lugar de destaque nas actividades e programa do ano de 1973, visando uma maior intensificação do trabalho nos lugares já estabelecidos e a abertura de novos núcleos em zonas ainda não penetradas.

— Proceder-se à reorganização da Casa Publicadora Angolana, S.A.R.L., tendo em vista um maior desenvolvimento da obra das Publicações.

— Fazer as seguintes nomeações:

Levi Agostinho — Secretário do C. M. do Bongo

Domingos Suquina — Secretário do C. M. do Cuale

Lourenço Isaías — Secretário do C. M. de Nova Lisboa

Joaquim Horácio — Secretário do C. M. da Huila

Artur Oliveira — Secretário do C. M. da Namiba

Nunes Vasconcelos — Secretário do C. M. do Lucusse

Venâncio Samuel — Secretário do C. M. da Luz

Cosme da Mota — Secretário do C. M. de S. Tomé

David Siria — Presidente do C. M. de Luanda

Daniel Martins — Professor para a Missão de S. Tomé

Paulino Dias — Pastor da Igreja Africana de Nova Lisboa e tradutor na União.

## PASTOR MOISÉS NIGRI

Tivemos o prazer de receber a visita deste nosso irmão, que ocupa o lugar de Vice-Presidente da Conferência Geral. Quer nos Conselhos quer nas viagens que fizemos pelo Campo, foi duma vedadeira inspiração para todos nós.

## MARIA JÚLIA ANDRADE

Chegou de Lisboa no mês de Novembro esta irmã, que foi colocada no Instituto do Bongo, onde é muito apreciada.

## MARIA JOSÉ MENDES

De Vila do Conde, terra da sua naturalidade, chegou esta irmã que ao abrigo do Serviço Voluntário Adventista, está trabalhando no Instituto do Bongo, com satisfação para ela e todos que a rodeiam.

## POUSADA E PARQUE DE CAMPISMO M.V. EM VILA NOVA

O dia 3 de Dezembro embora se apresentasse nebulado e chuvoso foi um dia de alegria para toda a Juventude Adventista de Angola.

Possuímos a partir deste momento uma pousada com duas camaratas, uma sala, cozinha e respectivas instalações sanitárias.

No lugar onde se tem realizado o acampamento estamos construindo um parque para campismo. Vão ser nele plantadas árvores de sombra para fazer a divisória do campo.

Breve continuaremos as restantes construções necessárias ao parque de campismo.

No dia 3 um grande número de jovens e irmãos de Nova Lisboa, assim como obreiros de várias igrejas e campos de Angola reuniram-se cerca das 9:30 à entrada do Parque de Campismo.

Depois de algumas palavras pelo Secretário M. V. o Pastor A. Casaca fez a dedicação do edifício e do Campo.

Depois de uma manhã passada no rio, foi servido um almoço e à tarde depois duma boa chuvada ainda foi possível gozar um pouco de sol.

Esperamos que estas instalações sejam uma bênção para o trabalho da Juventude e outros em Angola.

Há muito que fazer ainda mas esperamos que o Senhor vai à nossa frente para aplanar o caminho.

*J. A. Morgado*

## NOTÍCIAS DE SÃO TOMÉ

Depois de uma esplêndida viagem de barco, desembarquei em São Tomé no dia 12 de Agosto de 1972.

No cais estava o Prezado Irmão Manuel de Matos, que antes da minha chegada esteve dirigindo a Missão, e que tive o prazer de abraçar. Um jovem da Igreja de São Tomé, Jorge Reis, ali se encontrava também para me apresentar as boas vindas.

Cumpridas as formalidades indispensáveis, dirigimo-nos de carro para a Missão, onde se encontrava a grande massa dos crentes para adorar ao Senhor, porquanto era Sábado.

Enquanto fui mudar de roupa o Irmão Matos preparou-se para dirigir a Escola Sabatina, e eu entrei na Igreja no preciso momento em que a Escola Sabatina ia ter início. E por isto entendo que, tendo vindo para esta bela ilha sem ter escolhido mas aceitando a direcção que o Senhor quis imprimir à minha vida — que Lhe pertence para sempre! — eu cheguei no momento exacto!

Conforta ver nestes pequeninos pormenores que o DEUS dos Céus e da Terra tem um designio que se cumpre, cabendo-nos a nós sermos, nas Suas bondosas mãos, os instrumentos indicados pela Sua sabedoria, para a fiel execução do Seu plano.

Tive nesse memorável Sábado o privilégio de dirigir o Culto, e no dia seguinte acompanhei os crentes que se dispuseram a edificar uma casa para um Irmão de Igreja, pobre e doente.

Depois foi um iniciar de actividades, visitas, planeamento das actividades do ano escolar que se aproximava, viagem à ilha do Príncipe de maravilhosa paisagem, tudo num ritmo cadenciado e sem margens para lazeres.

Depois de ter aqui permanecido por quatro meses e meio, tenho experimentado que este é realmente um Campo de trabalho árduo, mas também de perspectivas animadoras para quem confia no Senhor. Os membros de Igreja são, na sua grande maioria, fiéis dizimistas e muitos deles têm testemunhado corajosamente, no meio de terríveis provações, da sua fidelidade ao Sábado do Senhor! Este ano será decisivo para a vida e para o nome da Igreja Adventista em São Tomé. Temos diante de nós um alvo elevado que esperamos alcançar na força do Senhor. Esperamos que oreis por nós, para que, desde o mais responsável até ao mais humilde, dentre os Obreiros e crentes, possamos ter porção dobrada do Espírito.

A mensagem de Josué 1:9 é para nós!!!

*Orlando M. de Albuquerque*

## UM SÁBADO ESPECIAL

O dia 25 de Novembro de 1972, foi de muito entusiasmo para nós, na Conda nas aldeias do Capolo 1.º e Ande. Era Sábado de manhã, e o dia estava claro, sem nevoeiro como costuma acontecer em certos dias. Eu saía de casa para a igreja, com o fim de dar a lição da escola sabatina aos monitores. Depois de ter tocado o sino para aviso, pus a Bíblia por cima da mesa da igreja e saindo para fora parei em frente de quatro paredes, que os nossos membros fizeram e que irá ser a nossa futura capela

embora ainda esteja imperfeita e sem tecto. Naquele momento lancei o meu olhar para a entrada da nossa aldeia, e vi a aproximação vagarosa de um automóvel e a música do rádio soava, com belos hinos, aqueles ecos belos da manhã. Finalmente o carro parou ao pé de mim.

Só então reconheci as quatro pessoas que lá estavam: o nosso Presidente da União, acompanhado pelo Pastor Samuel Sequeira e dois membros encontrados pelo caminho, tendo estes últimos vindo indicar-lhes onde era a nossa aldeia.

Depois o Sr. Presidente, Pastor A. Casaca, foi até ao nosso Concelho cumprimentar o Sr. Administrador. A reunião do Sábado começou com a pregação do nosso Presidente, para assim poder fazer outra reunião com outro grupo na outra aldeia. Foi um Sábado especial e os nossos membros, dos quais o maior número não conheciam ainda o Sr. Presidente nem o Pastor Samuel Siria, ficaram grandemente satisfeitos.

No estudo da Palavra de Deus, chegou a nós a mensagem fortificante dos três pilares da nossa Igreja Adventista, enquanto o Pastor Samuel traduzia de Português para Umbundo.

O tempo não permitia que eles demonstrassem mais, devido a outra reunião que iriam ter e a viagem era ainda longa.

Esperamos que, por outra altura, aquela visita possa ser feita outra vez e mais assiduamente.

*Vieira Banda*

### **CAMBALO, FEITICEIRO CONVERTIDO**

Sumbi, é uma Escola Sabatina filial, da Catequese de Assango. Fica situada à beira do rio Queve, na área do Concelho da Gabela.

Certa vez, nesta aldeia, num Sábado, Cambalo veio com um embrulho de muitas coisas empregadas em feitiçaria e disse ao mestre: — Ouvi por várias vezes as belas mensagens, pelas quais cheguei a compreender que Jesus é o grande amigo dos pecadores, «dos quais eu sou o principal».

«Toma o meu feitiço: não quero mais ser feiticeiro». No embrulho, estavam várias coisas, tais como, dois dentes humanos, uma campainha, um espelho, raízes, etc.

Cambalo frequente fielmente a classe baptismal. Não mais quer voltar à sua vida passada, mas deseja ardentemente conhecer mais da Verdade.

A Catequese de Assango tem oito ramificadas. O povo da Conda e Gabela está cheio de sede de conhecer a Verdade.

É o próprio povo que pede ao Pastor para os visitar nas suas aldeias e estar com eles uns dias para assim receberem melhor conhecimento da Palavra de Deus.

A nova área da Conda, do Campo Missionário da Namba, tem apenas quatro obreiros. Precisamos muitos mais, para que mais almas ainda conheçam a verdade para este tempo.

Mesmo com a escassez de obreiros que temos, contamos baptizar nos próximos Congressos 200 almas.

Na verdade, a seara é grande, mas poucos os ceifeiros.

Pedimos as vossas orações, para que Deus nos ajude no trabalho, nesta promissora área do Campo Missionário da Namba.

Vosso Irmão em Cristo,

*Elias Samucanda*

### **Acampamento da Juventude Adventista**

De 1 a 10 de Agosto, um bom número de jovens, rapazes e meninas, dos Campos Missionários do Bongo e de Nova Lisboa mais os do Instituto do Bongo, fez um Acampamento em Vila Nova.

Era 3.<sup>a</sup> feira de manhã. Os jovens se juntaram à frente do nosso Templo em Nova Lisboa. Cerca das 11:00 horas chegou o autocarro que os transportou para Vila Nova. Na Vila encontraram outros jovens, os do Instituto do Bongo, que tinham viajado de comboio na mesma manhã.

A viagem foi boa. Já no local do Acampamento, depois de comerem qualquer coisa, lançaram mãos ao trabalho de armar as tendas. As nossas jovens, em pouco tempo, aprenderam a armar a tenda e puzeram-se a ajudar os rapazes.

Cada jovem cumpriu prontamente e com alegria qualquer dever que lhe foi indicado, quer nos Cultos Devocionais quer no Acampamento.

Além de outras actividades, tiveram os jogos, as classes progressivas e o banho. A água era muito fria, mas apesar disso os jovens iam apressados quando chegava o tempo para o banho.

No Sábado os irmãos de Chiengue vieram assistir connosco à Escola Sabatina e ao Culto Solene.

Foi bom o tempo ali passado. Chegou por fim o dia de regressar. O Ir. Pastor Morgado pediu ao condutor da camioneta que levasse os jovens a Candumbo e ao Jardim Zoológico de Nova Lisboa.

Foi uma alegria para os jovens subirem às pedras e passarem pelos lugares estreitos daquele sítio histórico, a Candumbo!

Pelo caminho vinham alegremente cantando os hinos que ensaiaram durante as fogueiras do Acampamento.

Ei-los em seguida no Jardim Zoológico. Que admiração ver o elefante, as leões e outros animais que seria difícil, até mesmo perigoso, vê-los no sertão!

Finalmente chegaram ao local donde haviam partido naquela manhã de terça-feira.

Dspediram-se com muitas saudades e cada grupo se foi pelo seu caminho.

Creio que os nossos jovens dificilmente se esquecerão daqueles dias, das histórias, dos hinos, das experiências contadas durante as fogueiras, sobretudo da amizade pura que ali teve o início, talvez, entre alguns deles.

Espero que para a próxima ocasião, muito mais jovens vão experimentar também o prazer de um Acampamento de jovens Adventistas.

Prezados jovens, é o vosso tempo de «regozijar-vos sempre no Senhor». (Fil. 4:4).

*Pedro B. de Freitas*

---

## Estimulantes e Narcóticos

*Continuação da pág. 10*

dece no copo, e se escoar suavemente. No seu fim morde como a cobra, e como basilisco picará.»

Nunca foi traçado pela pena humana mais vivo quadro do aviltamento e escravidão da vítima da bebida intoxicante. Escravizado, degradado, mesmo quando desperto para o sentimento de sua miséria, falta-lhe poder para romper as malhas.

Não são necessários argumentos para mostrar os maus efeitos dos intoxicantes no ébrio.

E quem pode pintar a miséria, a agonia e o desespero que se ocultam na casa do ébrio? Pensai na esposa, muitas vezes delicadamente criada, sensível, culta, refinada, ligada a uma criatura a quem a bebida transforma num beberrão ou num demônio. Pen-

sai nas crianças, privadas dos confortos do lar, de educação, vivendo em terror daquele que devia ser o seu orgulho e a sua protecção, atiradas ao mundo, levando o ferrete da vergonha, muitas vezes com a maldição hereditária da sede da bebida!

Pensai nos terríveis acidentes que ocorrem todos os dias por influência do álcool. Algum funcionário num comboio negligencia atender a um sinal ou entende mal a uma ordem. O comboio avança: dá-se um choque, e muitas vidas se perdem. Ou é um navio que encalha, e passageiros e tripulação encontram nas águas seu túmulo. Quando se investiga a questão verifica-se que alguém, num posto de responsabilidade, se achava sob o efeito da bebida. Até que ponto pode uma pessoa condescender com o hábito da bebida, confiando-se-lhe com segurança vidas humanas? Só merece essa confiança o que for totalmente abstémio.

---

## O REBANHO

*Continuação da pág. 12*

se esqueceu delas. Ele mesmo as buscará, (Ezequiel 34:11) e do rebanho não serão expulsas: a perdida, a desgarrada, a quebrada e nem a enferma. (Ezequiel 34:16).

Elas, as pobres ovelhas, tão valiosas aos Olhos do Pastor Verdadeiro, do Pastor que deu a Sua vida por elas, serão procuradas e nenhuma faltará. (Ezequiel 34:11-13). E Ele as fará regressar ao rebanho, Ele lhes fará repouso. (Salmo 23).

*Olávio da Glória Sacramento*

---

## Visado pela Censura

BOLETIM ADVENTISTA